

Foi fechado o Acordo Nacional dos Eletricitários válido para as empresas do grupo Eletrobrás. Na Eletrosul, a proposta foi aprovada (com rejeição da assembleia de Florianópolis - à exemplo da negativa dos trabalhadores de Pernambuco).

Agora as atenções se voltam para a cláusula de participação nos resultados. Em 45 dias as empresas deverão apresentar para os sindicatos o Plano de Metas e o montante a ser pago em julho como adiantamento da participação nos resultados, que deverá passar pelo crivo da categoria.

VIVA LUZ

A Diretoria da Celesc está seguindo o exemplo de má gestão do patrimônio público dado pelo governo Paulo Afonso (que deslançou um esquema notoriamente corrompido - "o escândalo das Letras", e desviou recursos, pagando "corretagens" astronômicas).

Apesar do Tribunal de Contas do Estado ter anulado a licitação para a eletrificação rural (Viva Luz) com a Alusa, a direção da Celesc vem cumprindo criteriosamente o contrato com a empreiteira, desrespeitando flagrantemente a lei. O contrato do Viva Luz anulado pelo TCE é de número 12.414 (de 22 de maio de 1996) mas, conforme faturas emitidas pela Alusa em posse da Intercel desde aquela data até março de 97, o contrato vem sendo executado e pago em dia pela Celesc.

E, à exemplo do escândalo das Letras, a coisa não pára por aí. O superfaturamento dos serviços de eletrificação rural executados pela Alusa é tão flagrante que chefes de agências regionais da Celesc, temendo tornarem-se cúmplices do esquema, estão denunciando aos seus superiores, através de documentos oficiais, os valores exorbitantes pagos pela Celesc para a Alusa. É o caso de carta de um chefe de agência, datada de 24 de janeiro de 1997, ao chefe do programa de eletrificação rural da Celesc, Francisco Pimentel. Nela o subordinado, estranha os preços que a Alusa pratica "em relação à lista de preços e planilha da Celesc".

Em mais de 80 itens listados pelo funcionário podem ser encontrados absurdos como uma diferença de 13.405% no preço de conectores (que pela planilha da Celesc custa R\$ 0,55 mas foi cobrado R\$ 64,28 pela Alusa); ou de 157% no preço de postes (que custa R\$ 103,89 pela Celesc mas pago R\$ 267,39 à Alusa). "A Intercel vem contestando estas atitudes judicialmente. Não queremos que a Celesc se transforme num centro de corrupção", explica Sary Koche, diretor do Saesc. "É nesta hora que precisamos abrir os olhos e exercitar o direito e dever de cidadãos".

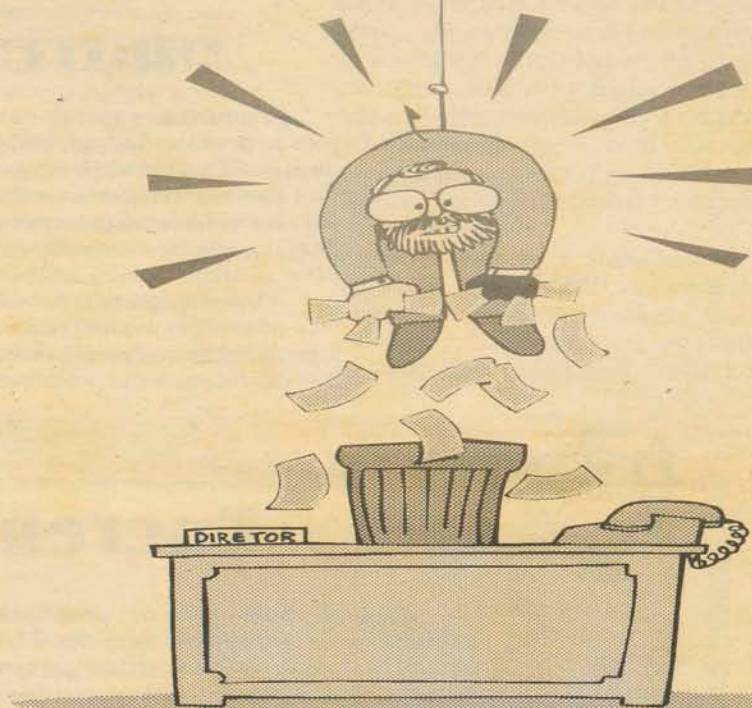
Em Defesa da Celesc

Ao depor ontem na CPI das Letras, o Diretor Financeiro da Celesc, Oscar Falk, comprometeu a imagem da empresa. Em um depoimento repleto de respostas evasivas, contradições e constrangimentos, Falk assumiu, instado pelo relator da CPI na Assembleia Legislativa, Dep. Sérgio Silva (PMDB), total responsabilidade sobre os documentos que culminaram com a emissão das Le-

Este porém é apenas o fato mais noticiado entre inúmeros acontecimentos que tem afetado a reputação da Celesc recentemente, como o desrespeito à decisão do Tribunal de Contas em relação ao Viva Luz (veja matéria ao lado), venda de ações da empresa por um preço abaixo do mercado e contestada pelos deputados estaduais (debêntures - Invesc).

A Intercel já tomou as providências políticas e legais que lhe cabem. Estão se desenrolando ações judiciais, denúncias e inquéritos. Ainda nesta semana foi enviada correspondência a todos prefeitos catarinenses repudiando o fechamento de escritórios e publicada nota na imprensa exigindo o afastamento de Oscar Falk da diretoria financeira da Celesc.

Em função disto e também tendo em vista as últimas determinações administrativas da direção da empresa, a Intercel está percorrendo nesta semana todos locais de trabalho, conclamando os trabalhadores a participarem de uma assembleia estadual dia 5 de abril, em Florianópolis, para deliberar sobre o que fazer diante de tantas irregularidades e desmandos. "O trabalhador da Celesc vai ter que lutar para defender sua empresa", diz Catarina Martins, diretora do Sindinorte.



tras. Como é que a Celesc, um empreendimento que é público, pode ser gerido financeiramente por alguém sobre quem pesam suspeições a respeito de sua idoneidade?



Intersul tem candidato
Em março acontece a eleição de nova diretoria e conselho fiscal da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Eletrosul. A chapa "Olho Vivo", que tem a participação de Walter Zer dos Anjos, Oquigbson da Costa, Idelvane Gonçalves Lima e Antônio Dario Neves entre outros, está sendo apoiada pela Intersul por representar uma visão abrangente e articulada com outros segmentos na defesa dos direitos dos atuais e futuros aposentados.

Congresso da Celesc
Nesta sexta-feira às 8h30 no auditório Osvaldo Camili um grupo de pessoas se reúne para estudar a primeira proposta de tese para o 1º Congresso de Empregados da Celesc que acontece dias 25 e 26 de abril, em Florianópolis, quando se discutirá a transformação da Celesc numa verdadeira empresa pública.

Prática sindical
De 18 a 20 de março, sempre à partir das 19 horas, no auditório do Sindicato dos Bancários de Fpolis e Região, o Sinergia e a micro regional de formação da CUT de Florianópolis darão um curso sobre concepção e prática sindical, voltado para representantes sindicais e categoria. Este curso vai contar a história do movimento sindical no mundo e no Brasil. Inscrições com Viviani ou Adriana no Sinergia até 13 de março no telefone 224-9114.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista Responsável: Mari Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Redação: Alessandra Mathias. Ilustrações: Frank Maia. Conselho Editorial: Dinivaldo Giglioli, Arno Cugnier, Mauro Passos, Viviani Ramor, Antonio Vituri e Olga Leocadia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fax (048-224-9114).

Com quem é o compromisso de Cláudio Ávila?

O que você pensaria do gerente de uma empresa pública que procura a imprensa para defender uma forma de vendê-la? Será que ele já está namorando um novo emprego, caso a empresa seja vendida?



A Intersul, analisando entrevista dada pelo presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila, semana passada, acredita que, no mínimo, ele deu mostras de estar realizando uma direção prejudicial aos interesses da empresa. De Ávila, entende a Intersul, deveria se esperar diretrizes no sentido da busca da eficiência da Eletrosul, e sua defesa como empresa pública. Jamais ter declarações do tipo "mesmo na eventualidade do atual presidente (FHC) não conseguir um segundo mandato, a empresa deve mesmo ser transferida à iniciativa privada. O processo de privatização é irreversível", como deu para o jornal O Estado, em 28/02/97.

E os empregados com boa memória lembrarão ainda a contradição nesta nova postura de Ávila. No final do ano passado, em debate transmitido também para as áreas descentralizadas o presidente da Eletrosul deixou, deliberadamente, a impressão de ser contrário à privatização da empresa. É claro: com isto evitava, por

mais algum tempo, a revolta dos trabalhadores da empresa.

ANEEL

O ministro das Minas e Energia, Limundo Brito prometeu divulgar nos próximos dias as normas de funcionamento da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), que foi aprovada pelo Congresso Nacional e depende de regulamentação para entrar em vigor. A entrada em vigor da Aneel vem sendo aguardada com ansiedade pelos investidores estrangeiros que querem entrar no setor elétrico brasileiro. Eles acreditam que com isto terão maiores garantias sobre o regime de concessões e o sistema tarifário.

Mas isto só não é suficiente. Bastante rogante, o consultor da União Europeia ex-ministro das Minas e Energia de Portugal, Nuno Ribeiro da Silva, declarou no jornal Gazeta Mercantil, de 5/03/97, que "a reeleição de FHC também é um fator crucial" para tranquilizar os investidores estrangeiros interessados no Brasil.

PROTESTOS CONTRA EDITAL DA ELETROSUL

Já começam a aparecer as primeiras reações ao processo de importação de eletricidade da Argentina, iniciado há duas semanas, quando a Eletrosul realizou uma audiência pública para iniciar licitação para compra de 1000 Mw de energia do "Mercado Mayorista" do país vizinho.

A compra, prevista para 20 anos, provocou protesto dos produtores independentes argentinos, insatisfeitos com as regras do edital que estabelece como pré-requisito para entrar

na licitação que o concorrente esteja conectado ao mercado Elétrico Mayorista (MEM), correspondente do sistema interligado brasileiro. Para o presidente da Câmara de Comércio Argentina-Brasil, Luiz Misés Trujillo, a exigência é "discriminatória".

Também os chamados "independentes" do Brasil estão questionando a condições da licitação. A Apine (Associação Brasileira das Empresas Produtoras Independentes de Ener-

gia Elétrica - que reúne associados como a AES, Eparation, Eron, New England, Endesa e Ilgener) alega que o processo "impede a competição mais ampla das empresas interessadas na compra de energia que será revendidas para as estatais brasileiras. "Nossos princípios são: maior competição possível no mercado, estímulo à privatização e inexistência de privilégios para antigos e novos produtores de energia", afirmou o diretor da Apine, Mario Menel da Cunha, que já foi funcionário e ex-diretor da Celesc.

FURNAS: "A JÓIA DA COROA"

Enquanto o Brasil discute a privatização da Vale e da Petrobrás, o governo FHC, na surdina, avança na privatização de Furnas. E o cuidado tem motivos. Se conseguir vender Furnas, a primeira e maior empresa de geração de energia elétrica a ser vendida, o governo vai ganhar muito mais que com a venda da Vale. Segundo analistas a venda renderá entre 6 e 8 bilhões de dólares, preço acima dos 4 bilhões estimados para a Vale. O patrimônio de Furnas é de 9,8 bilhões de dólares (já tirado desta conta o ativo de Angra 1 e II, no valor de 3,9 bilhões).

Os "compradores" estão babando, reforçando agora, os argumentos que o movimento sindical vem repetindo há anos. "As hidrelétricas de Furnas são muito valiosas porque os investimentos já foram feitos. É uma empresa muito atrativa, com um potencial de geração de caixa muito grande", disse semana passada Carlos Gustavo Simas, gerente do Banco Latu. "Furnas é considerada a jóia da coroa", fala encantado o diretor da Trevisan Auditores & Consultores, Luiz Nelson Porto Araújo. O faturamento de Furnas para este ano está previsto em 3,6 bilhões de dólares e o lucro em 360 milhões de dólares.

"CONTENÇÃO DE GASTOS" PARA PRIVATIZAR CELESC

Fechamento dos escritórios da Celesc nos pequenos municípios, unificação do SUTE/COD, implantação do turno de revezamento 4x2, realização de serviços por "eletricista isolado", são algumas das determinações da diretoria da Celesc que trarão prejuízos aos consumidores e trabalhadores da empresa, pauta da reunião entre Intercel e a diretoria de Distribuição, na quinta-feira passada.

A Intercel entende que todas as medidas visam a privatização da Celesc em detrimento de sua função social. Os sindicatos anunciaram no encontro, por exemplo, que não discutirão com a categoria a proposta de nova escala de turnos de revezamento 4x2 se a Celesc não declarar por escrito que garante as vantagens já existentes e defina o horário de início e término de cada período para não ser instaurada na empresa as jornadas de trabalho flexíveis.

A Intercel também se posicionou contra a realização de serviços por eletricista isolado, prática que atenta contra todas normas de segurança. Se a Celesc teimar na sua intenção os sindicatos promoverão medidas que responsabilizem a empresa pelos acidentes que vierem a ocorrer, além de denunciar o fato na Procuradoria Regional do Trabalho e exigir fiscalização da DRT.

Outra mudança atabalhoada é a unificação do SUTE/COD, realizada sem preparo do pessoal, sem discussões sobre suas consequências, sem verificação das necessidades de pessoal e es-

trutura material. Segundo a Intercel, é visível a precariedade dos serviços de comunicação, a falta de pessoal (despachantes, atendentes, eletricitistas), vitórias, espaço físico, treinamento do pessoal. "Para que se tenha um projeto deste tipo é necessário que se faça ampla discussão, em cada agência regional, para se levantar as necessidades de cada uma, em razão das peculiaridades



locais", diz Paulo Kramatschek, presidente do Sintevi. Apesar de concordar com os sindicalistas, o engenheiro Marcial disse durante a reunião que esta "é uma ordem que deve ser cumprida".

Por fim a Intercel ponderou que o fechamento de escritórios trará prejuízo aos consumidores, sem falar dos problemas que advirão das transferências de pessoal. Por isto já está contatando com prefeitos, vereadores e lideranças municipais para mostrar os prejuízos da medida.

tribuna
livre

Encrenqueiros

Antônio Carlos Baumgarten

Empregado da Eletrosul

Quando o professor de Direito, ao se identificar à nova turma do 2º grau e, além de outras informações pessoais, citar seu local de trabalho, minha filha adolescente, por orgulho ou impulso natural, disse-lhe que seu pai também trabalha na Eletrosul.

Ao tomar conhecimento de meu nome, mais que depressa, o "Professor de Direito" manifestou-se:

- Aaah! Conheço aquele encrenqueiro.

Encrenqueiro?!?! Ora vejam... Esta é a imagem que vendi ao meu colega durante estes 20 anos de Eletrosul. Conforme o Aurélio, encrenqueiro é pessoa que põe em dificuldade, embaraço, complica.

Terá sido em decorrência da participação nos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores por direitos, por melhores condições de trabalho? Contra o uso indevido do dinheiro público? Contra a

fraudulenta do patrimônio nacional? Luta por salários mais dignos? Justiça? Liberdade? Impeachment? E... sei lá quantos mais.

Para os romanos, grande encrenqueiro foi Jesus Cristo lutando por justiça e igualdade. Já para os ingleses, encrenqueiro foi Ghandi e seus movimentos de massa por independência e liberdade. Quantos mortos pela "Santa" quisição, sem falar nos perseguidos ao afirmar que o Brasil não era o centro

do Universo. Simon Bolívar, pela união e independência das Américas. John Lennon, Martin Luther King, todos os negros contra a discriminação. As mulheres albanesas, se não cobrirem o corpo totalmente, são encrenqueiras sujeitas à morte. A lista é longa, felizmente "Professor".

Por esta reflexão não me sinto agredido, antes pelo contrário. Estou convivendo e participando diretamente na construção do crescimento de três

crianças que não serão adestradas para o conformismo e subserviência. Quero que os três lutem sempre e que façam outros lutarem pelo direito à liberdade, pelo direito de livre escolha e pensar, sem discriminações nem preconceitos.

ERRAMOS

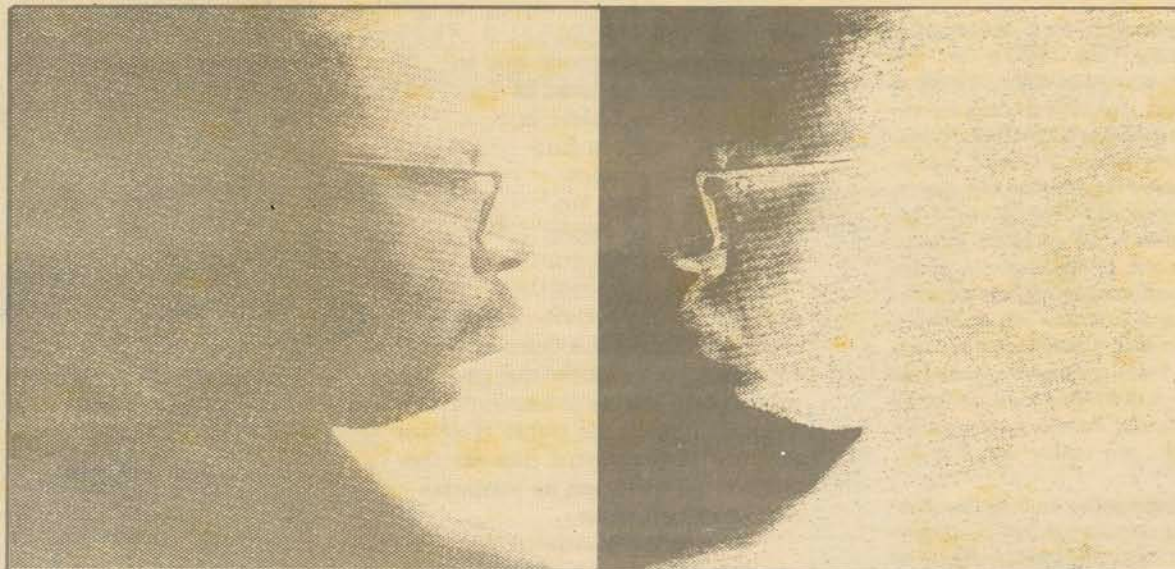
A frase correta do Desembargador Adroaldo Furtado Fabrício, citada no Jornal Correio do Povo, e reproduzida na Tribuna da semana passada é "Há uma crise ética de divinização do lucro, dentro da ideia de uma globalização amorfa."

No dia 13 de março de 1992 o técnico da Eletrosul, Vicente Franciso do Espírito Santo foi demitido da estatal. Imediatamente ele entrou na justiça através do Sindicato dos Eletricitários

Joel Araujo, que trabalha com a questão racial há oito anos, acompanhou este desfecho, inédito no Brasil. "Das pessoas que acionam a justiça por causa de discriminação racial, apenas 85% prosseguem. A maioria dos casos é classificada como injúria e difamação e não como crime de racismo", comenta o cineasta.

A partir de hoje, data dos cinco anos da demissão de Vicente, A EXCEÇÃO E A REGRA, o documentário produzido por Joel Araujo, mostra à sociedade a realidade dos trabalhadores negros. O filme tem a duração de 38 mi-

A EXCEÇÃO



E A REGRA

de Florianópolis, por considerar sua demissão um caso de racismo, já que é negro. O caso ainda estava no Tribunal Regional do Trabalho quando o cineasta paulista Joel Zito Araújo teve conhecimento, através de um amigo de Brasília, desta luta de Vicente. A vitória veio no dia 13 de março do ano passado, quando o Tribunal Superior do Trabalho concedeu ganho de causa a Vicente, obrigando a Eletrosul a readmiti-lo.

nutos e é inédito no país. Será exibido nesta quinta-feira, às 19 horas no auditório da Justiça Federal - Cine Cecomtur em Florianópolis. A promoção é do Sinergia, do SEEB, da CUT e do NEN, Núcleo de Estudos Negros da UFSC. Após a apresentação do documentário terá um debate com Vicente, seu advogado Nilo Kaway Jr. que é assessor jurídico do Sinergia, Mauro Passos, diretor desse sindicato, João Carlos Nogueira do NEN além do juiz da 5ª Junta do Trabalho, Dr. Alexandre Luiz Ramos.

De acordo com o roteirista e diretor, Joel Araujo, a maior dificuldade na realização do documentário foi a falta de recursos. Ele estima que o custo total tenha sido de R\$50 mil. Não pode precisar o valor exato porque teve patrocínios de algumas entidades, entre elas o sindicato dos eletricitários da capital. Na primeira parte do vídeo são reconstituídas ficcionalmente a demissão e a vitória na primeira instância. Os atores foram os próprios personagens da história. Somente a direção da Eletrosul não quis gravar entrevista, apenas concedeu a documentação que já era de conhecimento público.

A EXCEÇÃO E A REGRA também será lançado em Campo Grande (MS), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG) e em São Paulo. Das emissoras de televisão apenas a TVE mostrou interesse em divulgar o filme até agora. O lançamento na televisão está sendo programado para o dia 24 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra.



CINEMA

Foi renovado o convênio do Sinergia com o cinema do CIC. A boa notícia é que sócios do sindicato têm direito a meia entrada. Então, para facilitar a vida dos associados, o LV volta a divulgar a programação daquele cinema.

Dias 13 e 14,

Hoje e amanhã,
19h15 - O Gato Sumiu
21h - O Livro de Cabeceira

Dias 15 e 16,

Sábado e domingo.
17h30 - O Gato Sumiu
19h - O Livro de Cabeceira
21h15- Loucas Noites de Batom

dia 17 -

Segunda,
19h30- O Gato Sumiu (última sessão)
21h15- Loucas Noites de Batom

NOTA MUSICAL

A banda Tijuqueira estará no Teatro Álvaro de Carvalho (Fpolis) hoje, às 21 horas. O show tem como destaque a vocalista da banda, a cantora Cibele Silveira. Ingressos no local pelo preço de R\$ 5,00. Sócios do Sinergia com apresentação da carteirinha têm 20% de descon.